

Uma vez por semana
eu deixo o carro e as
desculpas em casa.

**MUDE1
HÁBITO**



ANS Nº 36708-7



JUREMIR MACHADO DA SILVA

juremir@correiodopovo.com.br

Homem moderno

Meu colesterol está ligeiramente alterado. Nada extraordinário. A questão é o motivo. Falo disso para universalizar uma questão particular. Quantos não são como eu? Um cronista precisa se dar como exemplo do bom e do ruim. Deve funcionar como cobaia dos grandes desafios cotidianos. Sou um problema para os médicos. Eles quase não acreditam em mim. Ou não acreditam mesmo. Sorriem quando respondo. Não fumo. Não bebo álcool. Como salada duas vezes por dia. Não como carnes gordas. Não tomo café ao longo do dia. Sou fã de chá de cidreira. Sou moderado em tudo aquilo que consumo. Sou magro. Sempre jogo futebol.

– Joga futebol?
– Sim. Jogo futebol e como banana.
– Joga futebol quantas vezes por semana?
– Uma. Como banana todos os dias.
– Ah, é muito pouco!
– Banana?
– Não. Futebol.
– Corro duas horas e não canso. Tem guri que bota a língua para fora.

– Isso pode ser perigoso.
– Caminho cerca de uma hora por dia.

– Rápido ou como quem pas-seia?
– Indo e vindo do trabalho quatro vezes por dia.

– Precitaria melhorar.
A procura pelo culpado fica difícil. Não posso ser assim tão perfeito, tão moderno, tão moderado e consciente. Deve existir um furo. Tive pedra no rim. Ela já foi embora. A culpa era da água. Meu grande problema era beber pouca água. Preciso me viciar nesse líquido inodoro, insípido e incolor. De preferência, sem bolinhas. Fixei horários de ingestão de água e estou melhorando minha performance. Na busca pelo grande culpado pela leve alteração no colesterol, revelei:

– Eu como wafer?
– Biscoitos wafer?
– É.
– Ah, tudo se explica. Gordura saturada.

Os biscoitos wafer atentam contra a minha saúde, mas me tornam um homem normal. Saí do armário. Confessei o meu ponto frágil. Senti alívio na medicina. Eu comia de seis a oito bolachinhas wafer por dia. Não considero grande coisa. A minha taxa de colesterol inadequada pelo jeito também não. A modernidade do homem se vê pelo seu colesterol. Há, porém, uma dúvida conceitual: quem é mais moderno, o homem que se alimenta mal, consumindo muita gordura trans, ou o homem que se alimenta bem mesmo sem ser vegano? Já substituí os biscoitos wafer no café da manhã por pão integral com mel. Estou me purificando. É bom.

Já tentei correr no parque e em esteira. Dizem que correr libera uma substância do prazer. Em mim só liberou um profundo tédio. Se eu continuasse a correr me tornaria um existencialista anacrônico. Que chatice! Só sinto prazer em jogos, em esportes coletivos, em disputas. Abandonei os biscoitos wafer. Vou me tornar dependente de água.



Já tentei correr no parque e em esteira. Dizem que correr libera uma substância do prazer. Em mim só liberou um profundo tédio. Se eu continuasse a correr me tornaria um existencialista anacrônico. Que chatice!

Desemprego recrudescente

Mostra-se muito preocupante a informação da Organização Internacional do Trabalho (OIT) na América Latina e no Caribe de que só neste ano cerca de um milhão de pessoas poderão engrossar as fileiras dos já 26 milhões sem emprego na região. De acordo com o órgão, a taxa de desocupação deve aumentar dos atuais 8,1% para 8,4%. Segundo José Manuel Salazar, diretor regional da OIT, estes percentuais são os mais altos da última década e o crescimento projetado de 1,1% não será suficiente para dar conta da demanda por postos de trabalho. Somente no Brasil, o total de desempregados chega a 14 milhões e, não obstante o discurso oficial, não há sinais de melhoria.

Diante desse quadro, fica a indagação sobre o

que será feito pelos governos para gerar mais empregos e renda, uma vez que esse é um dos seus principais papéis na economia, o de usar o montante da arrecadação dos tributos para finalidades que alavanquem o crescimento econômico. No Brasil, entretanto, enquanto propaga o contingenciamento de recursos do Erário, o governo federal deixa de investir em infraestrutura, que é uma geradora de postos de trabalho. No Rio Grande do Sul, a estagnação se reflete no abandono de obras importantes, como a nova ponte do Guaíba. Iniciativas como o Mercosul ainda estão em estágio de implementação. Toda a economia regional se ressentida de uma nova fase em que integração e intercâmbio aqueçam os mercados, absorvendo assim a força laboral em desuso.

DO LEITOR

Renato Panattieri

Eleição indireta

A crise moral, ganhando manchetes faz tempo, gerou a crise política. E esta é econômica. Hoje há mais de 14 milhões de desempregados. Havendo – diante do quadro, a vacância da Presidência da República, quer por renúncia, como por impeachment ou cassação da chapa Dilma /Temer pelo TSE –, julgamento no dia 6 de junho, novo presidente será eleito pelo Congresso Nacional, apesar das reconhecidas contaminações. Qualquer pessoa pode ser eleita, desde que tenha ficha limpa. Procedimento rápido. Não se fala, embora simpática a ideia, em eleição direta, porquanto ao desamparo constitucional. E ainda, pior, prolongaria a paralisação do país por muito tempo. Os sofridos pagadores de impostos e das roubafeiras não aguentam!

Jorge Lisbôa Goelzer, Erechim

Indignação

Existem duas maneiras de fazer algo: ou pela técnica ou pela força. O povo brasileiro começou a sair da inércia, e ainda não vimos e não temos noção do tamanho do estrago que a indignação com o descalabro político vai causar ao país. Não é possível que o descaramento das autoridades chegue ao ponto de tirar do bolso de quem trabalhou uma vida inteira, pra recolocar no bolso de uma classe que já tem mordomias em excesso, a classe política.

Edson Mendes, Caxias do Sul

Michel Temer

Assim que o presidente Michel Temer (PMDB) acabou seu pronunciamento no dia 20, parlamentares de diversos partidos começaram a se posicionar e a criticar os argumentos apresentados, considerados por muitos como “vago” e “incompleto”. Ministros relataram que Temer seguia com a postura de enfrentar a delação da JBS. Ou seja, não pensava em renunciar nem trabalhar com a possibilidade de sofrer “impeachment”. Embora Temer tente se defender, dizendo que a gravação foi adulterada, aliados admitem de forma reservada, que a situação do presidente é vulnerável.

Danilo Guedes Romeu, Porto Alegre

Discussão

Não é raro que duas pessoas, discutindo com veemência, defendam pontos de vista em relação aos quais, sem o perceberem, estejam inteiramente acordes.

C. J. Furtado, Porto Alegre



CHARGE

Tacho

ARTIGO

Vera Lúcia Deboni *

Contra o enfraquecimento da Justiça Eleitoral

Vive-se um momento no Brasil em que é preciso barrar urgentemente a ocorrência da corrupção, da utilização do Estado para interesses escusos, responsabilizando os seus autores. E preciso barrar malfeitos que, agora a indole de quem os perpetraram como agente privado ou público, só foram possíveis por falhas que precisam ser corrigidas no sistema político, carecedor de uma inadiável e profunda reforma.

Como se não bastasse essa hercúlea tarefa, merecedora de toda energia e foco de quem verdadeiramente deseja colocar o país nos trilhos da honestidade, surge um movimento para, ao invés de consertar o que está errado, causar dano ao que está certo. Refiro-me à portaria nº 372, do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Gilmar Mendes, que determina que os Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) promovam a extinção de zonas eleitorais nos Estados, ou seja, cometam uma espécie de haraquiri.

A Ajuris, em nome da magistratura gaúcha, opõe-se a essa medida. Mais: gestiona para que a sociedade, as associações de magistrados, os parlamentares e prefeitos atuem fortemente con-

tra a medida. A Justiça Eleitoral é reconhecida por ser isenta, por fortalecer a democracia no Brasil e por garantir a lisura das eleições. Não podemos permitir que essa determinação enfraqueça um patrimônio do Poder Judiciário brasileiro, verdadeiro espaço de exercício direto de cidadania do eleitor.

Uma das principais características da Justiça Eleitoral é a sua capilaridade, com a presença de juiz eleitoral, juiz de Direito, em todas as comarcas dos Estados, o que tem permitido lisura e normalidade nas eleições. Quem foi juiz eleitoral sabe que muitas vezes pequenas localidades têm um grande potencial de conflitos e a existência da zona eleitoral e do juiz é fator importante de pacificação.

A cada zona eleitoral corresponde um juiz – a grande maioria de pequenas cidades. Como consequência da portaria, por exemplo, a população terá de viajar a outro município, maior, para fazer título eleitoral e, pior, ficará desfalçada de um árbitro efetivo no período eleitoral, especialmente nos pleitos municipais em que a Justiça Eleitoral tem sido indispensável para manter a lisura dos pleitos. Impõe-se preservar a integridade da Justiça Eleitoral.

* vice-presidente administrativa da Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul

Os artigos publicados com assinatura nesta página não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. Podem ser enviados para o e-mail opinio@correiodopovo.com.br. As cartas para o Correio do Povo, com assinatura, endereço, número da identidade e telefone de contato para confirmação deverão ser enviadas para a Diretoria de Redação do Correio do Povo, na rua Caldas Júnior, 219, CEP 90019-900, ou pelo e-mail dleitor@correiodopovo.com.br. Por razões de clareza ou espaço, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

GRUPO RECORD RS

PRESIDENTE: Reinaldo Gilli | presidencia@gruporecordrs.com.br



CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE: Sidney Costa | scosta@correiodopovo.com.br
DIRETOR EXECUTIVO: Cleber Nascimento Dias | cnascimento@correiodopovo.com.br
DIRETOR DE REDAÇÃO: Telmo Ricardo Borges Flor | telmo@correiodopovo.com.br
DIRETOR COMERCIAL: João Müller | jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Fone (51) 3216.1600
atendimento@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO PRESENCIAL

Rua Caldas Júnior, 219 - Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

REDAÇÃO

Rua Caldas Júnior, 219 - Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

FILIADO:



Impresso simultaneamente nos parques gráficos de Porto Alegre e Carazinho

COMERCIAL

Atendimento às Agências
Fone (51) 3215.6169

Teleanúncios

Fone (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br

OPEC

Operação Comercial
Fone (51) 3215-6101, ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

ASSINATURA

Fone (51) 3216-1606
assinatura@correiodopovo.com.br

Planos	RS / SC / PR	Digital
Mensal	R\$ 58,90	R\$ 29,90
Semestral	R\$ 353,40	R\$ 179,40
Anual	R\$ 706,80	R\$ 358,80

VENDA AVULSA

RS: De segunda-feira a domingo, R\$ 2,00.
SC e PR: De segunda-feira a domingo, R\$ 2,50.
Demais Estados: De segunda-feira a domingo, R\$ 3,00 mais frete.